



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Sobre Tratados de Compras e Vendas nos debates teológicos do final do século XIII: o caso de Tomás de Aquino e Pedro de João Olívio
Autor	LUIZ OTÁVIO CARNEIRO FLECK
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Sobre Tratados de Compras e Vendas nos debates teológicos do final do século XIII: o caso de Tomás de Aquino e Pedro de João Olívio

Autor: Luiz Otávio Carneiro Fleck (UFRGS)

Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

No século XII, constituem-se, atreladas ao desenvolvimento das cidades, as universidades na Europa ocidental, nas quais obras clássicas passaram a ser lidas, como as de Aristóteles. Desenvolveu-se um novo método de ensino e discussão da “sagrada escritura” e outras ciências, como o Direito e Medicina, conhecido como escolástico. Como o desenvolvimento do âmbito universitário estava correlacionado com a questão urbana, ocorreram dentro das universidades diversos debates relacionados a doutrina, sobre as relações e reações da Igreja às novidades impostas por este processo de re-urbanização. Uma das respostas que a Igreja deu à nova dinâmica que se estabelecia nas cidades foi a institucionalização, por meio do reconhecimento e autorização da Cúria, de movimentos ligados a fraternidades leigas, que pregavam, desde o século XII, a pobreza voluntária como um bem espiritual. Dessa institucionalização, surgiram as chamadas “ordens mendicantes”. Destas ordens as de maior relevância foram a Ordem dos Frades Menores (OFM), os franciscanos, e a Ordem dos Frades Pregadores (OP), os dominicanos. Ambas se introduziram nas Universidades e participaram de uma série de debates que diziam respeito à pobreza. Dentro dessas questões, a atividade comercial foi um tema muito controverso, suscitando diversas condenações por parte de diferentes grupos religiosos e pelo papado, principalmente pela associação do comércio como propício à prática da usura. Apesar disso, incapaz de reverter esta nova situação, a Igreja passou a tentar controlar e moralizar, dentre outras situações as atividades dos mercadores. Foram escritos pelos mestres “mendicantes” tratados e Questões que se referiam ao comércio, a atividade do mercador, e, principalmente, temas como o lucro, o valor que deveria ser cobrado por determinada mercadoria e as fraudes que eram cometidas nos contratos de compra e venda. Dentro dessa produção se destacam, para nós, o tratamento dado por dois “mendicantes”. De um lado, temos a Questão sobre: *A fraude que se comete nas compras e vendas*, da *Suma Teológica*, do mestre dominicano Tomás de Aquino (c. 1225 – 1274), e de outro o *Tratado sobre as Compras e Venda*, do mestre franciscano Pedro de João Olívio (c. 1248 – 1298). Buscamos por meio da análise dessa documentação, evidenciar o tratamento dado tanto por Aquino quanto por Olívio à questão do comércio, estabelecendo uma comparação entre ambos, com o objetivo de definir como a pobreza foi tratada por membros de ambas as Ordens, e a interpretação dada por ambos ao tema. Que elementos teriam influenciado as proposições feitas pelos dois frades tanto para o comércio quanto ao mercador. Como referência teórico-metodológica para esta análise utilizamos a Antropologia Escolástica a qual considera, a partir da história intelectual debates teológicos a respeito da fé, e do homem e de suas relações com o sagrado, compreendidos no período entre o século XIII e a primeira metade do século XIV. Até o momento, pudemos notar uma maior preocupação de Pedro Olívio quanto a questões relacionadas a definição do justo preço que era tido como o valor correto de determinada mercadoria, se comparado ao tratamento dado por Aquino para o mesmo tema. Para nós, o esforço maior feito pelo franciscano Pedro Olívio na definição do que seria o justo preço, está relacionado ao fato da pobreza ser uma virtude mais determinante na estrutura do “modo-de-vida” difundido na OFM do que na OP, da qual Aquino fazia parte.